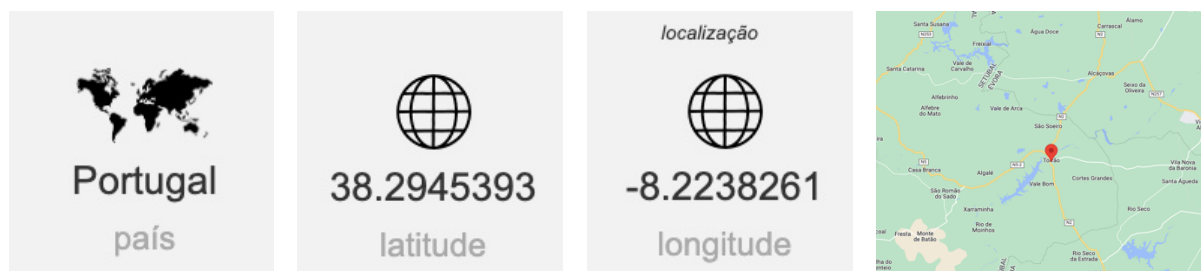


# Torrão. Um ponto no mapa.

No Torrão damos o ponto com nó. Nota a partir da teoria das redes



Se as ligações entre pontos têm dois sentidos, o que importa é o que cada ponto leva e trás. Num projeto de **urbanismo integrativo**, visando um modelo de desenvolvimento do lugar a partir do conceito de resiliência associado à experiência estética, exige-se uma curadoria da própria gestão do tráfego. A **acessibilidade** é um bem tanto mais precioso quanto funcione como membrana de uma qualidade de vida.

No corrente paradigma civilizacional, que com velocidade se vai virando para novos valores (pós-crescimento), a acessibilidade a um ponto perdido – na N5 na direção para Alcácer do Sal; na N2 (entre Alcáçovas e Odivelas); na N383 – a caminho do Alvito) – pode funcionar como membrana que assegura trocas genuinamente estimuladoras do próprio tecido urbano. A rede é dirigida para esta dinâmica, e implica que num registo muito informal algo (de novo, que esteja a acontecer) chegue ao Torrão; ao mesmo que algo que o Torrão deseja partilhar parte para outras paragens, em particular enquanto experiência e, a médio e longo, saber e saber-fazer.

No ponto de chegada, à escala do humano, multiplicam-se os pontos de acolhimento (rede de espaços, circuito expositivo, estúdios, alojamento). Isto exige um cuidado planeamento do acesso, por forma a que seja gerado um fluxo equilibrado. Momentos de festa e celebração são bem-vindos, bem como períodos de recolhimento. De acordo com a época do ano e o ritmo de acontecimento culturais programados.

Numa linguagem técnica, o Torrão torna-se *cluster, bub* criativo, pólo de saber... as palavras remetem para diferentes culturas. O essencial é que um ponto assim criteriosamente ligado a outros permite uma gestão cultural com enquadramento urbanístico. Esta gestão articula-se com o Plano Urbano do Torrão, eixos programáticos ao nível da gestão cultural e uma estratégia de comunicação.

O Torrão é um lugar frágil. Um ponto numa rede estática (um único acesso). Este é um traço identitário poderoso. O projeto atenta a esta condição para dela tirar partido. Ao gerar uma **comunidade local e global, inclusive virtual**, uma **rede de conhecimento e partilha**, e criar condições para que uma população faça a diferença quando sai do seu lar para outros lugares, outras cidades, outros pontos no Planeta. Tornar cada ponto da comunidade consciente desta condição e seu potencial, é o que esta postura pontilhística permite.

Ou seja, o que é por ora uma rede estática, não deixando de ser formalmente uma rede estática, passa a ter uma dinâmica muito subtil, desenhada não para o mero aceleração – que destruiria uma preciosa identidade e caráter espacial e sociocultural – mas para uma qualificação da urbe. A rede viária é um pretexto.

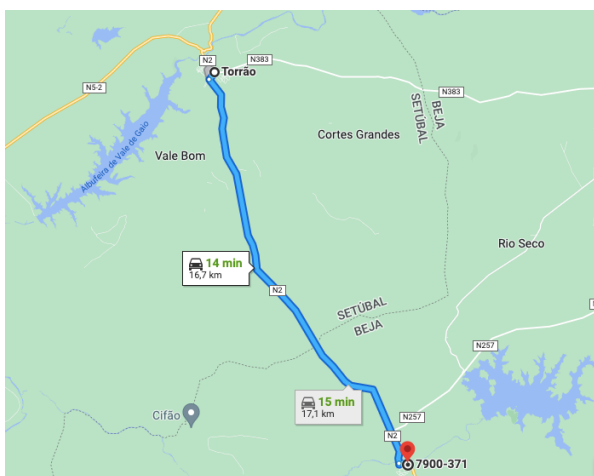
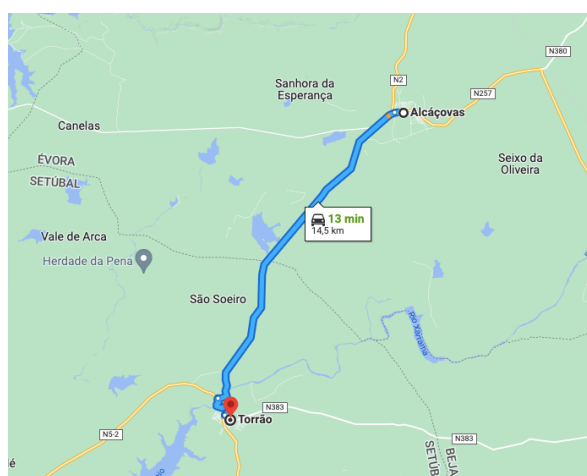
Isto gera uma comunidade no fundo nómada, composta por pessoas das mais diversas origens (e diversa capacidade ao nível de recursos financeiros) que no Torrão verão um discreto símbolo de algo universal: a arte de viver. Quem passar pelo Torrão torna-se assim uma espécie de brisa que passa e areja os ares. Alguns desses viajantes hão-de querer ficar por cá.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria\\_das\\_redes\\_complexas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_das_redes_complexas)

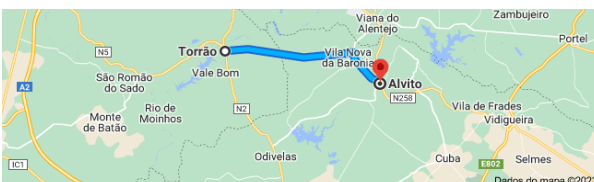
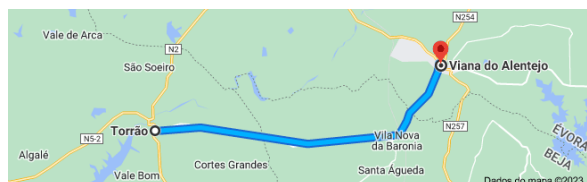
## Ligações-chave

*Proximidade, centros urbanos, urbes icónicas. O Torrão a minutos de distância.*

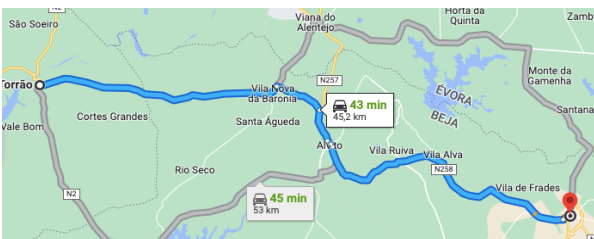
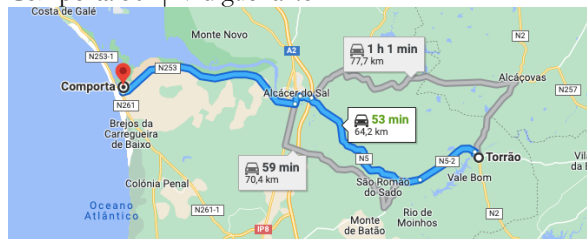
**Via N2 Alcáçovas | Odivelas ≤ 15'**



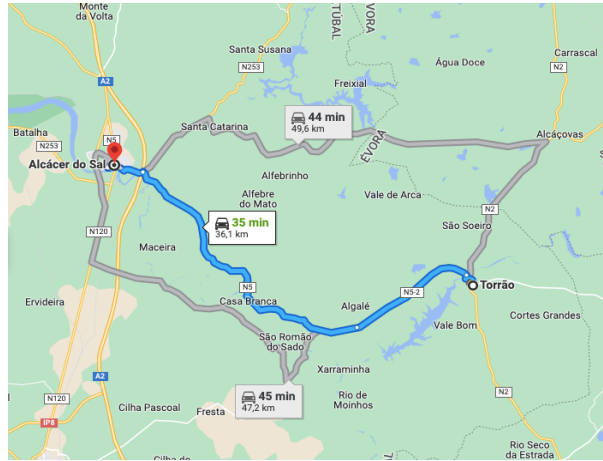
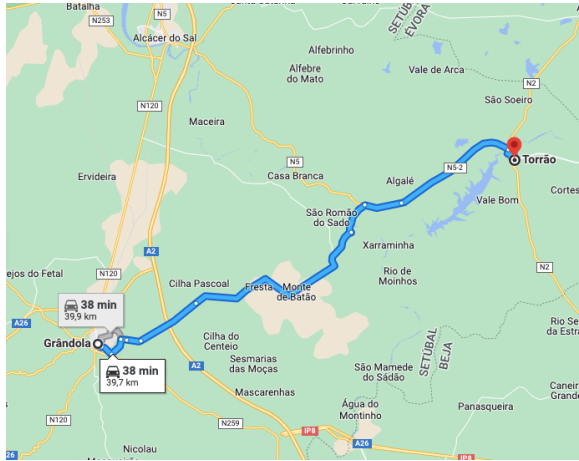
**Viana do Alentejo 20' | Alvito 25'**



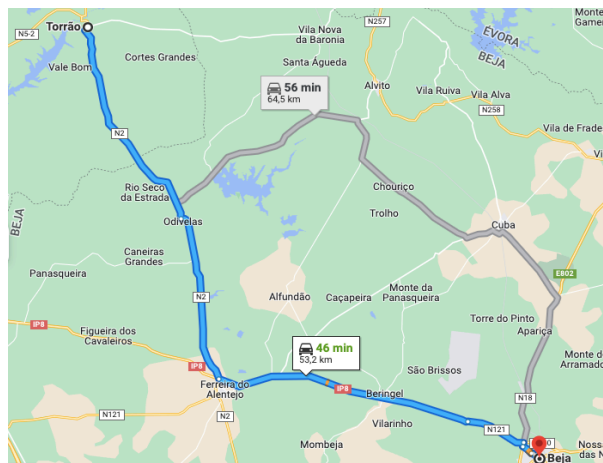
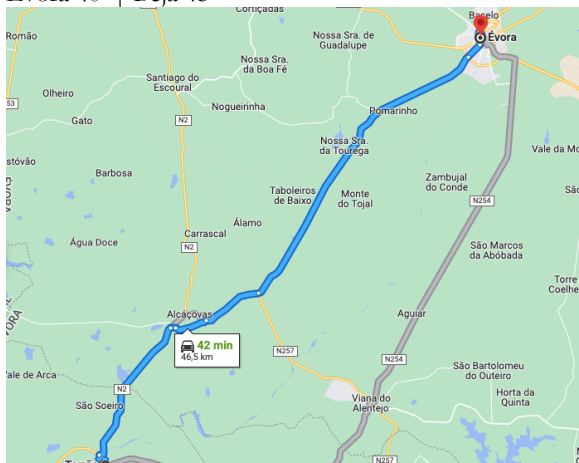
**Comporta 50' | Vidigueira 45'**



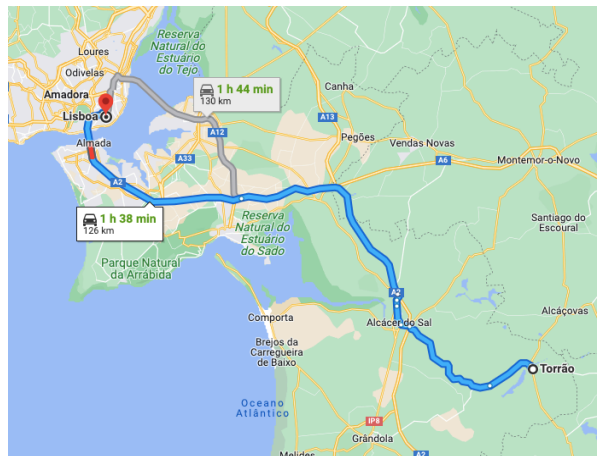
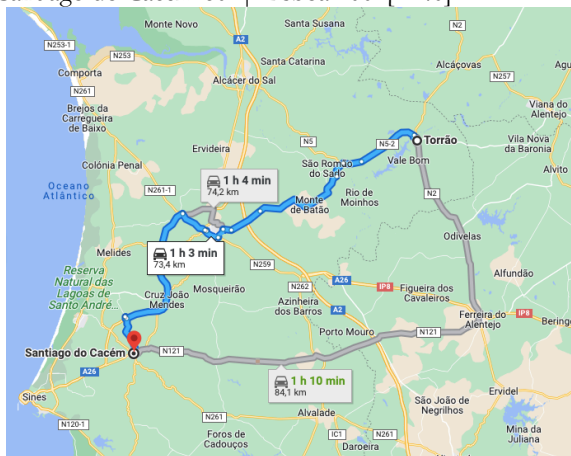
Via N5-2 Grândola 40' | Alcácer do Sal 35'



Évora 40' | Beja 45'



Santiago do Cacém 60' | Lisboa 100' [1h40]



## Torrão. Perímetro de cativação

*A comunicação no território*

O CONVENTO DA TERRA funciona como gesto de dar a um ponto no território uma outra cor. Na verdade, um espectro de cores, para que o lugar se vai revelando resilientemente mais próprio e mais diverso. A sinergia com outros. No território decorrem *pontuais* ligações numa rede no campo da arte e da cultura, enquadradas por perspectiva holística. Arte e cultura são o motor do *inter esse*. Do encontro.

As distâncias físicas destas conexões (ver ponto anterior) são exploradas como valor da experiência. A proximidade tem tanto valor como a distância. O essencial é gerar *afinidades* e motivos para um desenvolvimento colaborativo a partir de uma comunidade virtual que expande ao mesmo tempo *compacta* o Torrão.

Como se começa sempre por algum lado, pelo **ponto**, ponto a ponto, o projeto ativa várias ligações. umas literalmente pontuais, oportunidades de cooperação e colaboração, outras de que se espera uma articulação de longa duração. umas são exemplos estratégicos para fazer o ponto, outras tentativas de abrir canais, outras ainda a ideia é mesmo *picar o ponto*. É esta economia de *links* que vai qualificar a experiência urbana ao nível da sua riqueza enquanto nó numa rede.

Este ‘pontilhismo’ permite a ligação entre pessoas que partilham valores, interesses, agenda, desejos, preocupações, destinos. Esta dimensão humana, experiencial, pessoal, é fundamental. E visa gerar um circuito relacional longo. O Convento da Terra no Torrão é o ponto (como no Teatro), que vai estimulando tais circulações e monitorizando resultados. O interesse público resulta do objetivo de dar outro retrato e outro horizonte do interior de Portugal. Novas razões para ir lá ter ou por lá ficar. E nisso alimentando uma rede que integra outros *pontos de interesse*.

A referida dimensão pessoal e intransmissível permite que uma vila expandida usufrua de um plano de ação específico – Turismo, Cultura, Educação. E o Torrão redime assim a sua própria história – com episódios míticos e importância inquestionável – enquanto agente de transformação, movido por um emergente tipo de cosmopolitismo – cidadania criativa em contexto rural. Nisso abrindo novos diálogos com cidades e lugares icónicos como Alcácer do Sal, sede de concelho.

Nasce no Torrão esta sensibilidade *in situ* para a uma nova paisagem cultural. Ponto a ponto. Esta ligação com pessoas interessadas e a parceiros de perto e de longe, com as mais diversas características (escala, focos de tensão) inscreve vários canais. Dos lugares estáveis do património e da gastronomia, das indústrias culturais ou do campo da educação, passa-se da abstração que o sistema implementa (lugares comuns) para o concreto da imaginação e da co-criação. À escala do humano, da pessoa como ponto de contato. E ao ritmo de u cuidad crono-urbanismo.

*Na estrada... e nos carris*

Nesta narrativa a estrada é protagonista. A **N2** tem valor patrimonial e mítico, e enquanto experiência turística é institucionalmente reconhecido – **Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2**. Na proximidade, estradas secundárias ligam o Torrão a outros lugares com seu próprio carácter. Alcácer do Sal, sede de concelho, brilha como pórtico para o estuário do Sado,

a caminho de Setúbal. A Comporta está à mesma distância da Vidigueira. Dois mundos diferentes. Évora à mesma distância de Beja. Dois Alentejos diferentes...

Fundamental é perceber as distâncias também como temporalidade. Calcular o seu peso na relação com o ponto de partida/chegada, o Torrão. Em dado momento inventar mesmo estratégias para a experiência da aproximação (radio, podcasts).

A ligação ferroviária (ver ANEXO) é complemento essencial da rede viária, podendo ser explorada a partir dela a mítica do comboio em contraste com a mobilidade automóvel. **Grândola e Alvito** são os pontos de ligação próximos. O Torrão, a sexta maior freguesia do país, está num vazio territorial a este nível, o que tem a vantagem de um certo recolhimento paisagístico. E isto pode não apenas exigir mas também proporcionar novos mecanismos de ligação (*shuttle*).

### *Vizinhanças*

Convento de Terra é um projeto do Torrão, no Torrão, para o Torrão. A população da Vila é de cerca de 2000 pessoas. Na gestão do fluxo de visitantes e estadias, e por uma questão de realismo ao nível da produção executiva, o perímetro de cativação do Convento da Terra tem vários círculos de ação.

Num plano de conexão com o **tecido regional**, o perímetro é o do município de **Alcácer do Sal** e dos vizinhos mais próximos. Esses vizinhos são abordados à escala

- do indivíduo (foco: comunidade criativa e nichos de público e participantes)
- das Juntas de Freguesia imediatamente próximas (com destaque para a única que pertence ao município de Alcácer do Sal, Santa Maria do Castelo e Santiago) e Santa Susana; (noroeste) Alcáçovas (nordtes); Vila Nova da Baronia (leste), Odívetas (sul), Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão (sul), Grândola e Santa Margarida Serra (sul).
- dos municípios em torno – **Viana do Alentejo** (nordeste), **Alvito** (leste), **Ferreira do Alentejo** (sul), **Grândola** (sul e oeste).

Num plano de conexão com o **tecido nacional e internacional**, o perímetro é coberto por ligações diretas, mais uma vez individuais, organizacionais, institucionais. São feitas articulações com a comunidade artística e cultural, e outras, muito para além do perímetro territorial em sentido estrito. No mapa isto equivale a pontos distantes. Constelações profundamente tridimensionais.

A conexão direta, estratégica e planeada, com urbes relativamente próximas – **Lisboa e Évora** – é aqui determinante. Parceiros estratégicos de arranque visados são o IST e a EU. **Évora ser Capital Europeia da Cultura em 2027** é neste quadro extremamente auspicioso. E a par disso está já em construção uma rede com equipas e entidades em vários pontos do globo.



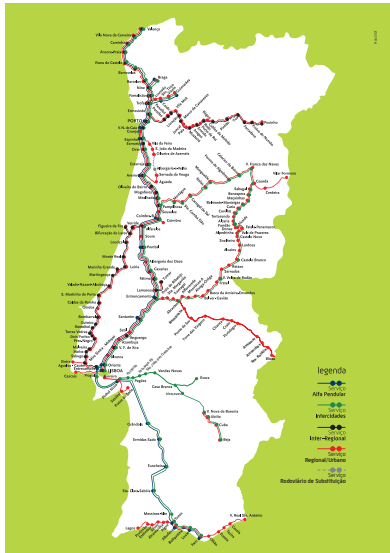
Mais vez, a N2 é neste relevante, pela ligação de entre **Chaves** e **Faro** e pelo facto de permitir uma acessibilidade pautada pela experiência turística de uma rota atualmente alternativa aos circuitos massificados.

Esta estratégia *pontilhista* permite que se evite os mecanismos das massas e gera uma evolução progressiva da própria dimensão infraestrutural da vila anfitriã. 14 estúdios acrescentam à oferta atual, onde se destaca uma infraestrutura de luxo – Pousada Vale do Gaio – o desenvolver de uma **rede de receção**. Todo um tecido económico social, em estratos diversos, pode assim tirar partido da dinâmica tão subtilmente gerada, estimulando essa dinâmica na forma de empreendedorismo local, no território da Junta de Freguesia do Torrão. O Torrão como atmosfera cultural simultaneamente contemporânea e anacrónica – *para além do tempo*.

Esta visão encontra-se plenamente consciente das dinâmicas turísticas que que move a economia e afirmam o país e região. Torrão é um lugar que quer ter a sua voz neste quadro. E faz parte do seu projeto dar voz a uma sensibilidade com relêvância universal. Tem as condições espacio-territoriais ideais para este experimento. E agora um *agente provocador*: o Convento da Terra. O **Plano Urbano da Vila do Torrão** será documento-chave nesta abordagem. E a esse plano assumido pela Junta de Freguesia como prioridade urbanística estão adossados um **eixo programático** (curadoria e programação cultural) e um plano de comunicação.

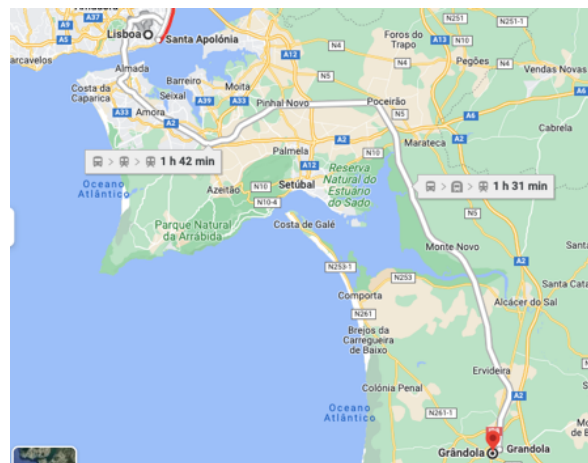
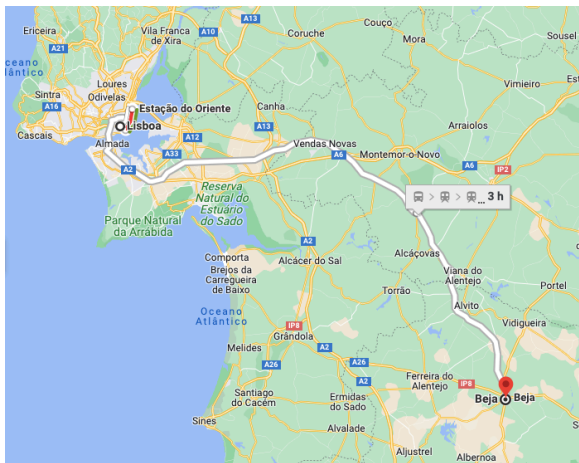
A dimensão quântica inerente a todo este *pontilhismo* permite combater a impotência, a imobilidade, a invisibilidade. Torna a vida no Torrão mais ligada ao mundo, num registo humano interpessoal, e nisso levando ao mundo, dando ao mundo o que Torrão tem de melhor e assume como desígnio. Na graça do tempo e ao ritmo do lugar.

## ANEXO Ligações CP



Alvito | Beja > Lisboa via Alvito

Grândola > Lisboa



Grândola | Faro | Albufeira | Lisboa

